



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL SILVIO CAMELO-PV

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 1445/2019
Data: 12/06/2019 - Horário: 17:33
Legislativo - REQ 262/2019

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DE ALAGOAS

REQUERIMENTO N. _____ DE 2019

Requeremos na forma regimental, ouvido o Plenário desta casa, a designação de **AUDIÊNCIA PÚBLICA** com vistas a subsidiar os debates sobre **a problemática da violência entre torcedores de futebol no Estado de Alagoas, dentro e fora dos estádios.**

Para tal reunião requeremos que sejam convidados:

- Tribunal de Justiça de Alagoas;
- Ministério Público Estadual;
- Secretaria de Segurança Pública do Estado de Alagoas;
- Federação Alagoana de Futebol;
- Clubes de Futebol;
- Torcidas Organizadas;
- Secretaria de Esportes do Estado de Alagoas.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL,
em Maceió, ____ de junho de 2019.


SILVIO CAMELO
Deputado Estadual-PV

JUSTIFICATIVA

A violência envolvendo espectadores de futebol é uma questão preocupante, além de um grande desafio para as políticas públicas relacionadas ao esporte e ao lazer no Brasil e especificamente em Alagoas.

É muito reproduzida e noticiada nos meios de comunicação e, ao ameaçar os direitos sociais, a cidadania e a liberdade, gera não apenas inquietação na sociedade em geral, mas também uma série de questões instigantes que podem ser contempladas por estudos acadêmicos.

Isso nos serviu de motivação para propor uma audiência pública, com a finalidade de refletir e debater sobre a problemática da violência entre torcedores de futebol no Estado de Alagoas (especialmente os organizados), um imenso e prazeroso desafio que envolve interesses pessoais e coletivos.

Investigada e debatida nos trabalhos acadêmicos, seja em âmbito nacional ou internacional, a violência envolvendo torcedores de futebol revela-se um fenômeno de ocorrência mundial.

Episódios violentos envolvendo torcedores de futebol ganharam notoriedade mundial na década de 1960, com os hooligans ingleses. Esses violentos confrontos entre torcedores e forças policiais despertaram a atenção da sociedade, dos políticos e da mídia para a questão.

No cenário brasileiro, as torcidas organizadas normalmente são as únicas responsabilizadas pelas brigas (Reis, 2006), e o discurso veiculado pela mídia para tratar da questão muitas vezes cria um estereótipo desse torcedor ao classificá-lo de “vândalo” e “marginal”, com uma conotação sensacionalista e carregada de pré-concepções (Lopes, 2012).

Almejando contribuir para o debate, propusemo-nos discutir nesta audiência pública, o que os torcedores organizados teriam a nos dizer sobre a violência no futebol alagoano, para posteriormente interpretar seus discursos à luz do referencial teórico elaborado pelo sociólogo norueguês Johan Galtung (Prof. Dr. Johan Galtung, é um sociólogo norueguês, matemático, o principal fundador da disciplina de paz e estudos de conflito. é um experiente mediador. Reconhecido mundialmente como fundador da disciplina acadêmica Pesquisa de Paz e mentor no campo da mediação e da transformação de conflitos - tanto no âmbito teórico quanto prático), esse recurso nos fornece uma perspectiva ampla do fenômeno da violência, permitindo, inclusive, problematizar aspectos tidos como “naturais”, ou como “coisas do futebol”, e considerá-los episódios de violência.

Em outras palavras, foi somente com a utilização dos “óculos” da teoria galtungiana que pudemos enxergar alguns aspectos específicos do tema.

Além disso, as teorias de Galtung nos ajudaram a obter uma potencialidade analítica, ou seja, problematizar e/ou repensar a violência no futebol por meio de questionamentos como:



- a) O que é ser violento?
- b) O que é a violência no futebol?
- c) Quem são os violentos no contexto futebolístico nacional?

Fugimos de generalizações, “todo torcedor organizado é violento”, da reprodução de discursos dominantes, “não são torcedores, são vândalos travestidos de torcedores” e de reduções e/ou simplificações de um problema complexo, “é fácil acabar com a violência no futebol”.

Uma das principais chaves para o combate à violência entre torcidas está no trabalho interno com os torcedores e uma ampla discussão com os envolvidos na dinâmica do futebol: Tribunal de Justiça de Alagoas, Ministério Público Estadual, Secretaria de Segurança Pública, Federação Alagoana de Futebol, Clubes de Futebol, Torcidas Organizadas e Secretaria de Esportes do Estado de Alagoas.

Os conflitos existentes atualmente são externos ao contexto da torcida, mas se internalizaram entre os torcedores.

Em Maceió, existem conflitos de territórios. A juventude expressa seus conflitos em bairros e praças, por exemplo, e isso não se resolve quando há a proibição de ir àquela praça. Os conflitos se transportam para outro lugar e a torcida é um desses lugares. Há um apego ideológico à tradição de que podemos levar os componentes a construir outra forma de torcer, mas que se perde por uma leitura errada do que resolveria o problema da violência.

Defendemos que as torcidas organizadas produzam ações sociais junto aos componentes como forma de gerar autonomia entre eles.

Além de se combater toda forma de violência perpetrada por membros das torcidas organizadas, físicas ou morais, dentro ou fora dos recintos esportivos, faz-se necessário resgatar o indispensável valor dessas associações para o desenvolvimento e fruição do esporte.

As organizadas elevam o espírito e a energia de seus jogadores e também de toda a arena esportiva, com seus cânticos, ritmos, cores, coreografias, num espetáculo de múltiplos sentidos que se integra com o jogo em campo, transformando a ida ao estádio em uma experiência sensorial rica e intensa.

Como se isso não bastasse, elas também são uma força para o clube fora de campo, ao acompanharem o dia-a-dia de suas agremiações e, inevitavelmente, fiscalizando a gestão dos dirigentes e a eficiência do seu corpo técnico.

Considerando, a importância das torcidas organizadas para o desenvolvimento do espetáculo esportivo no País e em especial no Estado de Alagoas. Nessa ordem, vimos solicitar as seguintes pautas:

- 1- Criação do Plano Estadual de Gestão Social da Violência e Regulamentação das Torcidas Organizadas;



2- Instalação do Sistema Biométrico e/ou Facial na entrada do Estádio Rei Pelé.

Em face da complexidade que envolve a matéria a realização de uma Audiência Pública trará novas informações para o debate, bem como, contribuirá para que a Sociedade Alagoana, os Entes envolvidos e esta Casa adotem uma posição mais amadurecida sobre o tema em questão.



Silvio Camelo
Deputado Estadual-PV